

## **Anos 60. Do centro para as margens. O limiar de uma nova subjetividade**

*Ana María Belluzzo de Maraes*

O ensaio situa o momento de desmoronamento do movimento moderno, no Brasil através da explicitação de ponto de vista subjetivo à determinados grupos artísticos, atuantes entre anos 60 e 70. Tenha intenção de elaborar questões estéticas enquanto questões de sentido. Interessa, antes de mais nada, reconhecer a transformação de motivos e práticas em obras artísticas.

Delimita-se, naquelas décadas, processo artístico singular de curta duração, gerado por contribuição interdisciplinar das artes visuais, do cinema, da música, do teatro e das novas mídias. Está em foco não somente a renovação estética específica, que prepara preliminarmente a ruptura *neoconcreta*, mas uma ampla renovação cultural, que sob considerável diversidade figurativa, aponta o fim da crença no projeto técnico industrial. Ela ocorre precisamente quando os produtos da cultura industrial despontam no horizonte da cultura artística, engendrando avanços e recuos, que por sua vez se expressam em motivos e procedimentos ora de um Brasil rural, ora de um Brasil urbano; por meio de motivos da cultura dita popular, da cultura de massas e da cultura erudita. Enquanto alguns artistas afirmam o ideário coletivo para a resistência cultural, outros encontram na experiência individual a última unidade de resistência artística.

A renovação também se explicita no entrecruzamento de experiências artísticas em âmbito internacional, tomando disponíveis procedimentos que serão posteriormente ressemantizados no Brasil.

Desloca-se para o bojo do debate artístico o que se poderia considerar um "instinto de defesa" no confronto das culturas diversas. A autoimagem do Brasil e a imagem "do outro" estão subjacentes ao debate da *nova figurando* e da pop, do *tropicalismo* e do *cinema novo*, baixo a consciência de pertencer a um "terceiro mundo".

O artista e por suposto os modos de elaboração artística deslocam-se cada vez

mais do centro da producao. Defendem principios conceituais, esquecem d obra, rejeitam a experiencia comercial. Combatem a cultura de consumo, quando nao se apropriam estrategicamente de temas banais e prosaicos para com eles antagonizar tradicoes da arte. Dejectos e sucata sa sociedade industrial podem se tomar a materia prima do trabalho artistico. Desfecha-se golpe direto contra o circuito de distribuicao artistica e contra a producao para o mercado.

Meio a esse processo de grande riqueza, desenham-se as bases para consideracao da subjetividade na sociedade contemporanea.